

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

RF/COFA/006/2016



ADASA

**AGÊNCIA REGULADORA DE ÁGUAS, ENERGIA E
SANEAMENTO BÁSICO DO DISTRITO FEDERAL**

Fiscalização ETE Brasília Norte – Extravasamento de Lodo

Superintendência de Abastecimento de Água e Esgoto – SAE

Brasília – DF

2016

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA ADASA	3
2. IDENTIFICAÇÃO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS	3
3. CARACTERÍSTICAS DA FISCALIZAÇÃO	3
4. OBJETIVO	3
5. METODOLOGIA.....	3
6. DESCRIÇÃO DOS FATOS LEVANTADOS	3
Fotos do extravasamento divulgadas pela imprensa.....	5
Fotos da Fiscalização	7
7. CONCLUSÃO	11
10. EQUIPE TÉCNICA.....	11

1. IDENTIFICAÇÃO DA ADASA

ADASA: Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal.

Endereço: Setor Ferroviário – Parque Ferroviário de Brasília – Estação Rodoferroviária, Sobreloja – Ala Norte – CEP: 70631-900 – Brasília-DF.

Telefone: (61) 3961-4900

2. IDENTIFICAÇÃO DO PRESTADOR DE SERVIÇOS

CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal

Endereço: Centro de Gestão de Águas Emendadas – Av. Sibipiruna – Lotes 13/21 – Águas Claras – CEP: 71928-720 – Brasília-DF.

3. CARACTERÍSTICAS DA FISCALIZAÇÃO

Tipo	Fiscalização não programada
Localidade(s)	Estação de Tratamento de Esgotos Brasília Norte
Data da Inspeção de campo.	07/07/2016

4. OBJETIVO

Essa fiscalização não programada ocorreu em decorrência do extravasamento de lodo ocorrido na Estação de Tratamento de Esgotos Brasília Norte (ETE Norte) no dia 05 de julho de 2016 que acabou por atingir o Lago Paranoá e teve como objetivo verificar as consequências e as possíveis causas do incidente.

5. METODOLOGIA

Foram realizadas além da visita à ETE Norte, entrevistas com a supervisora substituta e técnico da área ambiental da Caesb que também acompanhou a vistoria.

Foram tiradas fotos dos local e levantadas as consequências e possíveis causas do incidente.

6. DESCRIÇÃO DOS FATOS LEVANTADOS

Segundo relatos da Coordenadora Substituta da Estação de Tratamentos de Esgoto Brasília Norte (ETE Norte), desde que a greve foi iniciada o número de funcionários está bastante reduzido, os grevistas impedem a entrada de funcionários, inclusive algumas vezes a Coordenadora informou ter que chamar a Polícia para poder entrar da Estação de Tratamento.

Além de impedir a entrada de funcionários, os grevistas impedem o acesso de caminhões para a retirada de lodo, maquinário para manutenção, inclusive caminhões com entrega de mantimento como café e açúcar.

A Coordenadora informou ainda que durante esse período de greve os técnicos/operadores que estão trabalhando não estão fazendo nenhum tipo de relatório, de

forma que não há como saber o que foi feito (se houve ocorrência, se alguma intervenção foi realizada e etc.) nos períodos em que esta não está na unidade.

Além dos livros de ocorrência que não estão sendo preenchidos, não está sendo feita limpeza das bombas de recirculação dos Biodigestores, não está havendo coleta e análise do esgoto nas várias etapas do tratamento, nem do efluente final.

Somente após a ocorrência do incidente, com o extravasamento do lodo, sua desidratação voltou a ser operada normalmente, mas foi relatado que antes do extravasamento estava-se desidratando muito menos lodo do que o necessário para não haver acumulação nas etapas anteriores do tratamento.

Hoje na ETE existem 4 leitos de secagem em condições de uso, os quais, em virtude da desidratação abaixo do normal, estão no limite de recebimento de lodo, os demais estão passando por pequenas reformas e não podem ser utilizados. Ressalta-se que em condições normais de operação a capacidade de desidratação é superior à quantidade de lodo produzida, não havendo acumulação nos leitos.

Para a contenção do vazamento, foi cessada a alimentação dos Biodigestores, fazendo a acumulação nas etapas anteriores, a desidratação foi colocada em operação nos níveis normais, e, para conter o lodo que já havia vazado, foram abertas as tampas de uma antiga passagem de tubulação para que o líquido fosse ali acumulado e não mais chegasse às galerias de drenagem.

O lodo acumulado então foi retirado por caminhões fossa, porém ainda sim houve uma quantidade que escoou para a galeria de drenagem e chegou ao lago Paranoá. Uma equipe da Superintendência de Recursos Hídricos da Adasa fez coletas no lago no dia 06 de julho de 2016, os resultados ainda não saíram.

Depois do incidente, e, coincidentemente com uma decisão judicial que obrigou os grevistas a ficarem distantes da entrada, os caminhões que retiram lodo da ETE puderam entrar, no entanto a decisão que os obrigava a ficar longe da entrada foi derrubada.

Além dos relatos colhidos foi possível ver que o lodo já havia sido limpo, mas ainda era possível ver as marcas por onde o líquido escoou. Foi possível ver também que não havia mais sinal de lançamento no lago pela rede de drenagem.

O carro da Fiscalização da ADASA ainda pôde entrar no local, porém o técnico da área ambiental da Caesb que acompanhou a vistoria teve que deixar o carro de fora da ETE e adentrar a pé pois não foi permitido que entrasse.

Fotos do extravasamento divulgadas pela imprensa

Foto 1 – Vazamento de lodo do Biodigestor Primário



Foto 2 – Lodo extravasado.



Foto 3 – Lodo extravasado



Fotos da Fiscalização

Foto 4 – Biodigestor que extravasou sem sinais de novo vazamento.



Foto 5 – Galeria de drenagem de águas pluviais por onde o lodo escoou a princípio



Foto 6 – Antiga passagem de tubulação que foi aberta para impedir a chegada do logo à rede de águas pluviais, pode-se ver as marcas do vazamento no chão.



Foto 7 – Marcas do escoamento do lodo no chão.



Foto 8 – Leitões de secagem limpos, em maio, antes da greve.



Foto 9 – Leitões de secagem no dia 07 de julho.



Foto 7 – Local onde o lodo chegou ao lago, sem sinais de novos lançamentos.



Foto 8 – Grevistas retornando à porta da ETE Norte.



7. CONCLUSÃO

O extravasamento do Biodigestor, segundo relatado, se deu em função da operação precária sob qual a ETE está submetida desde que a greve foi iniciada.

De acordo com o que foi levantado, a falta de manutenção nas bombas de recirculação dos Biodigestores, a desidratação ocorrendo abaixo do normal aliados à falta de relatos nos livros de ocorrência e análises das etapas do tratamento foram as prováveis causas do extravasamento de lodo.

Ainda segundo a entrevista, o comando de greve tem influenciado diretamente na operação da unidade, sendo importante destacar que se a greve continuar, da forma como está, há risco de que outros incidentes dessa natureza ocorram.

10. EQUIPE TÉCNICA

Carlos Francisco Pena Ribeiro
Superintendente Substituto da SAE

Rossana Santos de Castro
Reguladora de Serviços Públicos

Brasília, DF, 11 de julho de 2016